

Adaptação da Escala de Significados da Grã-Parentalidade – Versão Avós – à população portuguesa

Ricardo Peixoto

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto / Faculdade de Filosofia do Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa

Carlos Manuel Gonçalves

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Resumo

Desde há vários anos, a família tem sofrido mudanças significativas, resultando numa maior probabilidade de coexistência e convivência de várias gerações familiares. Consequentemente, as relações intergeracionais, nomeadamente entre avós e netos, têm assumido grande relevância na investigação nacional e internacional. O presente trabalho pretende adaptar a Escala de Significados da Grã-Parentalidade versão avós – ESGP-A – (Triadó & Villar, 2000) à população portuguesa. Participaram 294 avós/avós com idades compreendidas entre os 52 e os 90 anos. O valor global de alfa de Cronbach da adaptação foi de 0,85, variando entre 0,62 e 0,88 para as 5 respetivas sub-escalas, com um total de 27 itens, tendo variância explicada total de 53,2%. As qualidades psicométricas da escala, consideradas aceitáveis, apontam para um instrumento com potencial para a investigação em Portugal. Pretende-se, em futuros desenvolvimentos, melhorar os valores de alfa de Cronbach das sub-escalas com valores inferiores a 0,70, acrescentado novos itens que visam ainda aumentar a variância explicada. Apesar das diferenças encontradas na organização dos itens das várias sub-escalas, mantém-se a coerência conceptual subjacente à escala original. Discutem-se e justificam-se as diferenças em relação à versão original e ponderam-se as limitações desta adaptação, apontando-se futuros desenvolvimentos.

Palavras-chave: Relação avós-netos, Família, Intergeracionalidade, Díade.

Abstract

In the last few years, family has been suffering significant changes, which result in a greater probability of several family generations coexisting and living together. As a consequence, intergenerational relationships, namely between grandparent and grandchild, are gaining relevance

A correspondência relativa a este artigo deverá ser enviada para: Ricardo Peixoto; Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Rua Alfredo Allen, 4200-135 Porto; E-mail: ricardopeixoto@me.com

in both national and international research. This investigation is intended to adapt the Escala de Significados da Grã-Parentalidade grandparent version – ESGP-A – (Triadó & Villar, 2000) to the Portuguese population. 294 grandparents took part of the study, with ages between 52 and 90. The global Cronbach's alpha value is .85, ranging from .62 to .88 on the respective five subscales, with a total of 27 items and with a 53.2% global variance. The scale's psychometric qualities, deemed acceptable, point out an instrument with potential in Portugal. It is intended, in future developments, to improve the Cronbach's alpha values under .70, adding new items, also aiming to improve variance values. In spite of the differences found on the subscales item organization, the original conceptual coherence is preserved. The differences between the adapted and the original scales are discussed and the adapted scale limitations are pondered, pointing out future developments.

Key-words: Grandparent-grandchild relationship, Family, Intergenerational, Dyad.

Nas últimas décadas, nas sociedades ocidentais, a família tem passado por mudanças significativas, provocadas por diversos fatores, como a descida das taxas de natalidade, a incorporação da mulher no mundo do trabalho, uma maior igualdade entre géneros e a emergência de novas configurações familiares, entre outros com incontornáveis implicações nas dinâmicas familiares. Ao mesmo tempo, tem-se verificado um fenómeno chamado “verticalização da família”, que consiste num menor número de membros familiares distribuídos pelas diversas gerações, fruto das decrescentes taxas de natalidade e que, em simultâneo com o aumento da esperança média de vida, tem como consequência uma maior probabilidade de coexistência e partilha de várias gerações familiares (Knipscheer, 1988; Szinovacz, 1998).

Estas tendências sinalizam a redução de número de netos com quem partilhar a atenção e cuidados. Por isso, os avós são cada vez mais chamados a participar e colaborar nas tarefas de educação dos netos assumidas tradicionalmente pelos pais, principalmente pela figura materna. Como consequência destas mudanças históricas e sociais profundas na família atual, tem assumido grande relevância na agenda da investigação a relação que avós e netos estabelecem reciprocamente e como esta relação tem impacto em várias dimensões no desenvolvimento dos netos (Triadó & Villar, 2002).

No sentido de estudar a relação que avós e netos mantêm entre si, Triadó, Martínez e Villar (2000) construíram a Escala de Significados da Grã-Parentalidade (ESGP), composta por duas versões análogas, a dos avós (ESGP-A) e a dos netos (ESGP-N). A grande mais-valia deste instrumento encontra-se na existência destas duas versões, que permitem aceder aos dois pontos de vista da relação, ou seja, aceder às percepções de díades de avós e netos, embora a administração de cada versão do instrumento seja feita de forma separada, não existindo outros instrumentos com este objetivo na revisão da arte realizada para o efeito. A ESGP-A é um instrumento de auto-relato, que pode ser aplicado individualmente ou em grupo, sem limite de tempo na sua administração, que visa aceder às percepções que o sujeito tem de uma relação avô/avó-neto/a que esteja a vivenciar, avaliando a existência e intensidade de diversos pontos que fazem parte da relação.

A ESGP-A foi construída como instrumento complementar da versão do mesmo instrumento construída para os netos (ESGP-N de Triadó & Villar, 2000), com o objetivo de ter dois instrumentos capazes de aceder e cruzar as percepções das diferentes gerações que compõem a relação. Os itens do questionário foram construídos com a intenção de serem o mais variados possível, no sentido de conseguir aceder às várias dimensões e tipologias que a literatura associa à grã-parentalidade. Por isso, há itens que se referem a cuidados substitutos, à proximidade emocional, à participação nas normas, à mediação, à ligação ao passado e à ajuda requerida (Triadó, Villar, Solé, Osuna & Pinazo, 2005). É constituído por 33 itens, na sua versão original, que se distribuem por 7 dimensões: Compreensão

Mútua, Vínculo ao Passado, Conselheiro, Desfrutar, Indulgência, Distância e Cuidador. Cada item está ancorado numa escala do tipo Lickert, variando em 5 pontos, desde 1 – nunca – até 5 – sempre (Triadó et al., 2005).

A dimensão Compreensão Mútua é composta por 6 itens. Inclui itens que espelham o grau em que o avô/avó percebe a existência de um laço afetivo, que implica sentimentos de compreensão, respeito e/ou busca da companhia um do outro (Triadó et al., 2000; Triadó & Villar, 2000, 2002). Um exemplo de item incluído nesta sub-escala é “O meu neto(a) conta-me os seus problemas e preocupações” (item 4).

A dimensão Vínculo ao Passado tem 3 itens. Revela o grau em que o avô/avó representa uma figura que mantém e transmite aos netos a história familiar (Triadó et al., 2000; Triadó & Villar, 2000, 2002). Um exemplo de item nesta sub-escala é “Conto ao meu neto(a) como eram os seus pais quando eram jovens” (item 16).

A dimensão Conselheiro é composta por 6 itens que se referem à forma como os avós aconselham ao neto guias de comportamento (Triadó et al., 2000; Triadó & Villar, 2000, 2002), que podem ser aceites ou não pelo neto. Um exemplo de item nesta sub-escala é “O meu neto(a) não faz caso quando o aconselho de alguma forma” (item 19).

A dimensão Desfrutar tem 3 itens. Avalia o grau em que avós e netos partilham atividades ou tempos livres (Triadó et al., 2000; Triadó & Villar, 2000, 2002). Um exemplo de item nesta sub-escala é “Gosto quando estou com o meu neto(a)” (item 39).

A dimensão Indulgência apresenta 5 itens que se referem à forma como os avós participam ou não na imposição de disciplina ao neto (Triadó et al., 2000; Triadó & Villar, 2000, 2002). Um exemplo de item nesta sub-escala é “Permito ao meu neto(a) coisas que os seus pais não permitem” (item 23).

A dimensão Distância inclui 6 itens que avaliam a distância percebida entre as gerações, no que diz respeito ao entendimento mútuo (Triadó et al., 2000; Triadó & Villar, 2000, 2002). Um exemplo de item nesta sub-escala é “O meu neto(a) é demasiado jovem para me entender” (item 40).

Por fim, a dimensão Cuidador é constituída por 4 itens. Inclui itens que espelham a forma como os avós se encontram implicados no cuidado aos netos, em caso de necessidade (Triadó et al., 2000; Triadó & Villar, 2000, 2002). Um exemplo de item nesta sub-escala é “Quando os seus pais não estão, sou eu quem se encarrega de cuidar do meu neto(a)” (item 2).

As várias dimensões referenciadas como sendo influenciadoras da relação entre avós e netos estão inter-relacionadas entre si, constituindo-se como uma estrutura teórica coerente com o instrumento, refletindo as perceções multifacetadas da relação entre avós e netos, em consonância com o estado da arte.

Face à relevância social da temática e à pertinência da investigação em Portugal sobre as relações estabelecidas entre avós e netos, este estudo visa realizar a adaptação da Escala de Significados da Grã-Parentalidade, versão Avós – ESGP-A – à população portuguesa, apresentando as características psicométricas da versão portuguesa comparativamente com a versão original de Triadó e Villar (2000). Com esta adaptação, pretende-se proporcionar à investigação, no contexto Português, um instrumento que permita aceder às representações das relações avós-netos a partir dos avós. Como a versão dos netos (ESGP-N) já foi adaptada à população portuguesa (Cunha & Matos, 2010), esta versão é mais um recurso para permitir aceder às representações da relação diádica e complexa avós-netos desde as duas perspetivas.

Método

Desenvolvimento da versão portuguesa da ESGP-A

Num primeiro momento foi realizada a tradução do instrumento, a partir da língua original castelhana para português, pelos investigadores, ambos conhecedores das duas línguas, após os autores da escala original terem sido contactados no sentido de autorizarem a sua adaptação à população portuguesa. Os autores não só autorizaram a adaptação à realidade portuguesa, como disponibilizaram materiais e textos publicados no âmbito dos seus estudos. Foram consultados dois investigadores nativos castelhanos, conhecedores da língua portuguesa, acerca da versão produzida, de forma a assegurar a correção da terminologia bem como da intencionalidade/objetivo de cada item, considerando a tradução portuguesa consentânea com os significados da versão espanhola. A tradução foi ainda enviada a um especialista em língua portuguesa, para garantir que a linguagem estava adequada à realidade portuguesa, tendo ainda sido alvo de uma retrotradução, por sua vez enviada a um especialista em comunicação não português e não espanhol, que domina a língua portuguesa, de forma a aferir a facilidade de entendimento do que é pedido em cada item, o que foi confirmado. Algumas pequenas alterações pontuais foram feitas, produto de pequenas sugestões dos especialistas consultados, sem que essas alterações provocassem menor adequação científica, chegando-se à versão definitiva do instrumento (a Tabela 1 inclui a versão original e a versão traduzida dos itens). Nesta versão foram incluídos os itens que foram descartados no processo de validação para a população espanhola e foi incluído um novo item construído pelos investigadores, perfazendo um total de 41 itens. Este item construído pelos investigadores (*Quando o meu neto(a) discute com os seus pais, procuro não me meter*) foi criado com o intuito de complementar a abordagem original do instrumento, que inclui outros três itens do mesmo estilo (*Quando o meu neto(a) discute com os seus pais, intercedo a seu favor*; *Quando os seus pais repreendem o meu neto(a), tento que eles o(a) escutem e compreendam a sua postura*; e *Quando o meu neto(a) se aborrece com os seus pais, dou-lhes razão a eles*), mas que preveem que os avós interfiram em consonância com uma das partes ou que sirvam de mediadores, não havendo a hipótese de não participarem de qualquer forma nesse conflito.

Tabela 1

Versão traduzida e versão original

-
1. O/A meu/minha avô/avó dá-me dinheiro. [*Doy la propina a mi nieto.*]
 2. Quando os seus pais não estão, sou eu quem se encarrega de cuidar do meu neto(a). [*Cuando sus padres faltan, soy yo quién se encarga cuidar de mi nieto.*]
 3. Desloco-me a casa dos meus filhos para ver os meus netos(as). [*Me desplazo a casa de mis hijos para ver a mis nieto.*]
 4. O meu neto(a) conta-me os seus problemas e preocupações. [*Mi nieto me cuenta sus problemas y preocupaciones.*]
 5. Explico ao meu neto(a) a história da família. [*Explico a mi nieto la historia de la familia.*]
 6. Aconselho o meu neto(a) nas decisões que tem de tomar. [*Aconsejo a mi nieto sobre las decisiones que ha de tomar.*]
 7. Ajudo o meu neto(a) nas suas tarefas escolares ou noutras responsabilidades. [*Ayudo a mi nieto con sus tareas escolares u otras responsabilidades.*]
 8. Visitar-me é, para o meu neto(a), mais uma obrigação que um prazer. [*Visitarme es para mi nieto más una obligación que un placer.*]
 9. Aviso o meu neto(a) que evite fazer coisas que o(a) possam prejudicar. [*Advierto a mi nieto que evite hacer cosas que le pueden perjudicar.*]
-

cont. →

Tabela 1 (cont.)

-
10. Quando o meu neto(a) discute com os seus pais, intercedo a seu favor. [*Cuando mi nieto discute con sus padres, intercedo a favor de mi nieto.*]
 11. Costumo contar os meus problemas e preocupações ao meu neto(a). [*A mi nieto le suelo contar mis problemas y preocupaciones.*]
 12. Faço companhia ao meu neto(a) quando está sozinho(a). [*Hago compañía a mi nieto cuando está solo.*]
 13. O meu neto(a) acompanha-me na ida a espetáculos. [*Mi nieto me acompaña a espectáculos.*]
 14. Converso com o meu neto(a) sobre gostos que temos em comum. [*Converso con mi nieto sobre aficiones que tenemos en común.*]
 15. Quando os seus pais têm que sair, vou a casa do meu neto(a). [*Cuando sus padres han de salir, voy a casa de mi nieto.*]
 16. Conto ao meu neto(a) como eram os seus pais quando eram jovens. [*Cuento a mi nieto cómo eran sus padres cuando eran jóvenes.*]
 17. O meu neto(a) pede-me conselhos quando tem de tomar uma decisão importante. [*Mi nieto me pide consejo cuando va a tomar una decisión importante.*]
 18. Quando os seus pais repreendem o meu neto(a), tento que eles o(a) escutem e compreendam a sua postura. [*Cuando sus padres riñen a mi nieto, intento que ellos le escuchen y comprendan su postura.*]
 19. O meu neto(a) não faz caso quando o aconselho de alguma forma. [*Mi nieto no me hace caso cuando les aconsejo algo.*]
 20. Quando o meu neto(a) está doente, apareço para ajudar. [*Cuando mi nieto está enfermo, acudo a atenderles.*]
 21. O meu neto(a) explica-me coisas que não se atreve a contar aos seus pais. [*Mi nieto me explica cosas que no se atreve a contar a sus padres.*]
 22. Repreendo o meu neto(a) quando faz ou diz coisas que acho que são más. [*Riño a mi nieto cuando hace o dice cosas que creo que están mal.*]
 23. Permito ao meu neto(a) coisas que os seus pais não permitem. [*Permito a mi nieto cosas que no le permiten sus padres.*]
 24. Quando o meu neto(a) se aborrece com os seus pais, dou-lhes razão a eles. [*Cuando mi nieto se enfada con sus padres, le doy la razón a ellos.*]
 25. Não me atrevo a ralhar com o meu neto(a), ainda que diga coisas de que não gosto. [*No me atrevo a reñir a mi nieto aunque hagan cosas que no me gustan.*]
 26. Não compreendo muitas das coisas de que o meu neto(a) gosta. [*No comprendo muchas de las cosas que gustan a mi nieto.*]
 27. Os pais permitem demasiadas coisas ao meu neto(a). [*Sus padres permiten demasiadas cosas a mi nieto.*]
 28. O meu neto(a) preocupa-se muito menos comigo do que eu me preocupo com ele(a). [*Mi nieto se preocupa por mí mucho menos de lo que yo me preocupo por él.*]
 29. Quando não entendo alguma coisa peço ao meu neto(a) que me explique. [*Cuando hay algo que no entiendo, pido a mi nieto que me lo explique.*]
 30. O meu neto(a) gosta quando está comigo. [*Mi nieto disfruta cuando está conmigo.*]
 31. Explico ao meu neto(a) o que fazíamos na sua idade com as pessoas da minha geração. [*Explico a mi nieto lo que hacíamos a su edad las personas de mi generación.*]
 32. Compró prendas ao meu neto(a). [*Compró regalos a mi nieto.*]
 33. O meu neto(a) parece-se comigo quando eu tinha a sua idade. [*Mi nieto se parece a mí cuando tenía su edad.*]
 34. O meu neto(a) respeita-me. [*Mi nieto me respeta.*]
 35. O meu neto(a) explica-me como lhe corre a escola ou o trabalho. [*Mi nieto me explica cómo le va en la escuela o el trabajo.*]
 36. Sou demasiado velho(a) para entender o meu neto(a). [*Soy demasiado mayor para entender a mi nieto.*]
 37. Ensino ao meu neto(a) coisas importantes para a vida. [*Enseño a mi nieto cosas importantes para la vida.*]
 38. Se o meu neto(a) tivesse mais tempo livre, passaria mais tempo comigo. [*Si mi nieto tuviese más tiempo libre, pasaría más tiempo conmigo.*]
 39. Gosto quando estou com o meu neto(a). [*Disfruto estando con mi nieto.*]
 40. O meu neto(a) é demasiado jovem para me entender. [*Mi nieto es demasiado joven para entenderme.*]
-

Antes da administração do instrumento à amostra do estudo, foi realizada uma reflexão falada/oral com um idoso avô, de forma a garantir a compreensão da linguagem, bem como das instruções (Moreira, 2009). O idoso em questão, de nível sócio-cultural baixo, não demonstrou qualquer dificuldade na compreensão dos itens. Tendo sido tão clara a compreensão total, prescindiu-se da reflexão oral a outros idosos. Contudo, foram reveladas pequenas dificuldades/resistências em responder aos itens que exprimiam dimensões mais negativas da relação com o neto, não pela incompreensão dos itens, mas em reconhecer a sua existência no neto, talvez por desejabilidade social e questões emocionais de proteger o neto.

Participantes

A amostra foi recolhida no âmbito de um estudo mais alargado que visa compreender as representações que avós e netos constroem acerca da relação que estabelecem entre si e como esta tem impacto em dimensões do desenvolvimento do neto, nomeadamente no desenvolvimento vocacional, nos significados do trabalho e no auto-conceito académico. Por isso, a administração aos avós foi mediada pelos netos aquando da sua participação no estudo principal em contexto escolar, tendo sido devolvidos aos investigadores através dos respetivos diretores de turma. As instruções para os avós estavam escritas na folha de rosto, incluindo a indicação de dever ser dada apenas uma resposta a cada item, de não haver tempo limite e de não haver boas ou más respostas, apelando ainda à maior sinceridade possível em cada resposta e pedindo que, no caso de ter mais do que um neto, as respostas fossem em relação ao neto que lhe entregou o instrumento e não em relação a outro neto ou aos netos em geral. É uma amostragem de conveniência que mantém aleatoriedade, visto que os sujeitos que a compõem não foram escolhidos¹. É composta por 294 avós e avôs da zona do Minho e do Vale do Ave, sendo 22,9% do sexo masculino e 77,1% do sexo feminino sendo que 27,3% são avós paterna, 8,3% são avós paternos, 49,5% são avós maternas e 14,9% são avós maternos. No total, foram entregues 541 questionários, que perfazem uma taxa de resposta obtida de cerca de 54%. O número de sujeitos está de acordo com o critério de Tinsley e Tinsley (1987), adotado neste estudo, que prevê que para uma análise fatorial, a amostra seja calculada à razão de 5 sujeitos por item. Sendo o instrumento composto por 41 itens, significa que a amostra deveria ter um mínimo de 205 elementos, critério ultrapassado na presente amostra.

A amostra tem uma média de idades de 70,7 anos ($DP=7,560$), variando entre os 52 e os 90 anos de idade, sendo que 1,0% são solteiros, 66,5% são casados, 2,8% são divorciados e 29,7% são viúvos. Os avós têm entre 1 e 36 netos e em média têm 5,25 netos ($DP=4,055$). As suas idades variam entre os 12 e os 16 anos de idade, com média de 13,26 anos ($DP=1,611$). 54,9% provêm de meio urbano e 45,1% de meio rural. No que diz respeito ao estado profissional, 8,5% estão ativos, enquanto que 90,4% são reformados, havendo 1,1% de reformados com atividade profissional. Relativamente à existência de doença crónica, 27,6% responderam afirmativamente.

Em relação às habilitações académicas, há 2,5% que não têm nenhum ciclo de estudos completo, 64,7% têm a 4ª classe completa, 8,1% têm o 6º, 8,1% tem o 9º ano completo, 5,3% tem o Ensino Secundário, 6,0% fez o Bacharelato, 4,2% a Licenciatura, 0,7% o Mestrado e 0,4% o Doutoramento.

Procedimento

A recolha da amostra é produto da recolha de diádes feita para o estudo principal², que decorreu entre Março e Junho. Desta forma, depois de os netos terem respondido perante o investigador ao seu dossier

¹ Foi feito o teste de Kolmogorov-Smirnov que revelou que em nenhum dos itens as respostas recolhidas seguem uma distribuição normal ($p<.001$).

² O estudo principal tem como objetivo verificar de que forma a relação entre avós e netos influencia o desenvolvimento vocacional, a construção de significados de trabalho e o auto-conceito académico dos últimos. A análise em progresso é feita a nível diádico.

de instrumentos e tendo sido instruídos a responder ao ESGP-N apenas em relação ao avô ou avó com quem mantêm maior contacto, foram instruídos a levar o questionário relativo ao avô ou avó escolhido. Foi ainda dada a instrução de que o avô ou avó deveria responder ao ESGP-A em relação ao neto que lhe entregou o questionário e não em relação a qualquer outro neto ou aos netos em geral. A instrução foi repetida e os alunos foram questionados acerca da sua compreensão.

Resultados

O primeiro passo no sentido de validar o ESGP-A à realidade portuguesa passou por compreender se os dados obtidos na recolha da amostra confirmam ou não o modelo original (Schumacker & Lomax, 2010). Com esse objetivo, foi feita uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC), tendo sido utilizado o *software* AMOS (Maroco, 2014a), que mostrou a inadequação da estrutura fatorial (CFI=.854; RMSEA=.051; CMIN/DF=1,869). Considera-se como valores-referência que o CFI deve ter valor superior a 0,90 (Martins, 2011), embora também seja defendido o valor limite de 0,95 (Hu & Bentler, 1999; Lance, Butts, & Michels, 2006), o RMSEA deve ter valor inferior a 0,08 e o CMIN/DF deve ser o mais próximo possível de 1 (Maroco, 2014a).

Não tendo sido a estrutura fatorial original confirmada, foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) sobre os dados recolhidos, utilizando para o efeito o SPSS 20. Obteve-se um KMO de 0,86, que indica que os dados são adequados para este tipo de análise (Maroco, 2014b).

A primeira solução testada foi a AFE de análise de componentes principais com rotação ortogonal *varimax*, comum neste tipo de investigação, com critério de saturação maior ou igual que .50 e sem restrições no que diz respeito ao número de fatores, tendo resultado numa solução com 10 fatores, o que se revelou uma solução inadequada; por exemplo, o fator 10 apenas tinha um item e a restante distribuição não era coerente com a conceptualização da escala original, tendo-se ainda registado uma eliminação de vários itens a partir do critério de saturação definido.

Num segundo momento foi realizada a AFE com o mesmo critério de saturação, mas forçando uma solução de 7 fatores, conforme o instrumento original. Resultou numa solução de difícil interpretação, levando a que vários itens saturassem em vários fatores em simultâneo e se registasse a eliminação de vários itens.

Visto que o *Scree Plot* aponta para uma solução a 5 fatores, optou-se por fazer uma nova AFE com os mesmos parâmetros, forçando uma solução a 5 fatores. Desta vez utilizou-se o critério de saturação do instrumento original, .30. Verificou-se que esta solução é a mais adequada, visto que permite manter a lógica conceptual subjacente ao instrumento original na forma coerente como os vários itens se organizam pelos 5 fatores. Foi realizada uma nova análise a 5 fatores, de onde foram retirados os itens 1, 5, 8, 9, 16, 18, 22, 24, 25, 33, 35, 37 e 38, que ou não atingiram os níveis de saturação definidos em qualquer fator, ou que saturavam em vários fatores. Foi ainda retirado o item 41, para aumentar o valor de consistência interna do alfa de Cronbach da respetiva escala. Apresenta-se, sem seguida, na Tabela 2 os valores de saturações dos itens.

Tabela 2
 Valores de saturação e de variância dos itens

| Item | Componente | | | | |
|---|------------|-------|-------|-------|-------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 17. O meu neto(a) pede-me conselhos quando tem de tomar uma decisão importante. | .780 | | | | |
| 4. O meu neto(a) conta-me os seus problemas e preocupações. | .746 | | | | |
| 21. O meu neto(a) explica-me coisas que não se atreve a contar aos seus pais. | .726 | | | | |
| 14. Converso com o meu neto(a) sobre gostos que temos em comum. | .674 | | | | |
| 7. Ajudo o meu neto(a) nas suas tarefas escolares ou noutras responsabilidades. | | .627 | | | |
| 11. Costumo contar os meus problemas e preocupações ao meu neto(a). | .602 | | | | |
| 6. Aconselho o meu neto(a) nas decisões que tem de tomar. | .575 | | | | |
| 13. O meu neto(a) acompanha-me na ida a espectáculos. | .556 | | | | |
| 32. Compro prendas ao meu neto(a). | .413 | | | | |
| 15. Quando os seus pais têm que sair, vou a casa do meu neto(a). | | .769 | | | |
| 20. Quando o meu neto(a) está doente, apareço para ajudar. | | .756 | | | |
| 2. Quando os seus pais não estão, sou eu quem se encarrega de cuidar do meu neto(a). | | .713 | | | |
| 3. Desloco-me a casa dos meus filhos para ver os meus netos(as). | | .684 | | | |
| 12. Faço companhia ao meu neto(a) quando está sozinho(a). | | .675 | | | |
| 36. Sou demasiado velho(a) para entender o meu neto(a). | | | .733 | | |
| 40. O meu neto(a) é demasiado jovem para me entender. | | | .721 | | |
| 26. Não compreendo muitas das coisas de que o meu neto(a) gosta. | | | .647 | | |
| 28. O meu neto(a) preocupa-se muito menos comigo do que eu me preocupo com ele(a). | | | .543 | | |
| 27. Os pais permitem demasiadas coisas ao meu neto(a). | | | .521 | | |
| 19. O meu neto(a) não faz caso quando o aconselho de alguma forma. | | | .477 | | |
| 34. O meu neto(a) respeita-me. | | | | .693 | |
| 39. Gosto quando estou com o meu neto(a). | | | | .652 | |
| 30. O meu neto(a) gosta quando está comigo. | | | | .641 | |
| 31. Explico ao meu neto(a) o que fazíamos na sua idade com as pessoas da minha geração. | | | | .518 | |
| 29. Quando não entendo alguma coisa peço ao meu neto(a) que me explique. | | | | .495 | |
| 10. Quando o meu neto(a) discute com os seus pais, intercedo a seu favor. | | | | | .721 |
| 23. Permito ao meu neto(a) coisas que os seus pais não permitem. | | | | | .662 |
| Valores-próprios | 27,89% | 9,44% | 5,95% | 5,08% | 4,83% |

A amplitude das respostas aos itens varia entre 1 e 5 em todos os itens, à exceção dos itens 34 e 39, que variam entre 2 e 5 e entre 3 e 5, respetivamente. Em todos os outros itens todas as hipóteses de resposta foram utilizadas. Em termos de medidas de dispersão, os valores de curtose dos vários itens encontram-se entre valores de -1,462 (item 15) e 8,371 (item 34). Fora do intervalo em que se considera a curva como sendo mesocúrtica, entre -2 e 2 (Hill & Hill, 2009), surgem os itens 34 (8,371) e 39 (5,961) sendo, segundo os mesmo autores, consideradas distribuições leptocúrticas. Já os valores de simetria variam entre -2,837 (item 34) e 1,802 (item 8). Apenas os itens 34 e 39 saem do intervalo entre -2 e 2, previsto pelos mesmo autores para serem considerados simétricos, mostrando ter assimetria negativa.

Estes dados, juntamente com a média e desvio-padrão de cada item, encontram-se na Tabela 3.

Tabela 3

Características distribucionais dos itens

| Item | Min-Max | <i>M</i> | <i>DP</i> | Assimetria | Curtose |
|------|---------|----------|-----------|------------|---------|
| 1 | 1-5 | 2,61 | 0,956 | 1,033 | 0,035 |
| 2 | 1-5 | 3,55 | 1,437 | -0,332 | -1,456 |
| 3 | 1-5 | 3,34 | 1,344 | -0,124 | -1,356 |
| 4 | 1-5 | 2,74 | 1,242 | 0,305 | -0,999 |
| 5 | 1-5 | 3,78 | 1,158 | -0,574 | -0,766 |
| 6 | 1-5 | 3,50 | 1,255 | -0,282 | -1,138 |
| 7 | 1-5 | 2,26 | 1,236 | 0,831 | -0,296 |
| 8 | 1-5 | 4,36 | 1,288 | -1,901 | 2,028 |
| 9 | 1-5 | 4,23 | 1,072 | -1,222 | 0,419 |
| 10 | 1-5 | 2,20 | 1,301 | 0,857 | -0,427 |
| 11 | 1-5 | 2,41 | 1,303 | 0,573 | -0,826 |
| 12 | 1-5 | 3,57 | 1,338 | -0,327 | -1,310 |
| 13 | 1-5 | 2,26 | 1,292 | 0,918 | -0,235 |
| 14 | 1-5 | 3,20 | 1,237 | -0,050 | -1,099 |
| 15 | 1-5 | 2,97 | 1,506 | 0,178 | -1,464 |
| 16 | 1-5 | 3,77 | 1,136 | -0,465 | -0,989 |
| 17 | 1-5 | 2,66 | 1,286 | 0,410 | -0,964 |
| 18 | 1-5 | 3,08 | 1,379 | 0,087 | -1,310 |
| 19 | 1-5 | 4,10 | 1,104 | -1,415 | 1,198 |
| 20 | 1-5 | 3,74 | 1,322 | -0,537 | -1,126 |
| 21 | 1-5 | 1,95 | 1,239 | 1,252 | 0,474 |
| 22 | 1-5 | 3,74 | 1,280 | -0,513 | -1,149 |
| 23 | 1-5 | 2,32 | 1,265 | 0,620 | -0,804 |
| 24 | 1-5 | 2,49 | 1,292 | 0,649 | -0,672 |
| 25 | 1-5 | 4,06 | 1,274 | -1,337 | 0,518 |
| 26 | 1-5 | 3,55 | 1,344 | -0,712 | -0,858 |
| 27 | 1-5 | 3,99 | 1,188 | -1,198 | 0,348 |
| 28 | 1-5 | 3,90 | 1,406 | -1,019 | -0,471 |

cont. →

Tabela 3 (cont.)

| Item | Min-Max | M | DP | Assimetria | Curtose |
|------|---------|------|-------|------------|---------|
| 29 | 1-5 | 3,65 | 1,251 | -0,447 | -0,999 |
| 30 | 1-5 | 4,38 | 0,865 | -1,270 | 0,850 |
| 31 | 1-5 | 3,98 | 1,087 | -0,788 | -0,384 |
| 32 | 1-5 | 3,06 | 1,242 | 0,092 | -1,102 |
| 33 | 1-5 | 2,29 | 1,227 | 0,681 | -0,484 |
| 34 | 2-5 | 4,76 | 0,583 | -2,728 | 7,589 |
| 35 | 1-5 | 3,74 | 1,154 | -0,537 | -0,793 |
| 36 | 1-5 | 4,27 | 1,091 | -1,698 | 2,041 |
| 37 | 1-5 | 4,01 | 1,045 | -0,850 | -0,100 |
| 38 | 1-5 | 3,93 | 1,092 | -0,686 | -0,602 |
| 39 | 3-5 | 4,82 | 0,497 | -2,710 | 6,384 |
| 40 | 1-5 | 3,70 | 1,293 | -0,707 | -0,878 |
| 41 | 1-5 | 2,59 | 1,581 | 0,345 | -1,560 |

Desta forma, o instrumento fica composto por 27 itens, distribuídos por 5 fatores. O valor total de alfa é 0,85 (contra 0,84 na escala original) e o valor de variância explicada é de 53,20% da variância total (contra 53,86% na escala original). Comparativamente, a versão adaptada tem menos dois fatores do que a versão original, ficando de fora os fatores Desfrutar e Conselheiro, cujos itens ou não saturam ou saturam em outras dimensões. Do fator Desfrutar não saturou nenhum item em outro fator. Do fator Conselheiro, os itens 6 e 7 saturaram no fator Compreensão Mútua e os restantes não saturaram em nenhum outro fator, tendo sido descartados. Na Tabela 4 encontra-se a comparação entre a escala original e a escala adaptada, relativamente ao número de itens que compõem cada subescala, bem como aos valores de variância.

Tabela 4

Comparação das versões do ESGP-A

| Factor | Triadó & Villar, 2000 | | | Peixoto & Gonçalves, 2013 | | |
|--------------------|-----------------------|------|-----------|---------------------------|------|-----------|
| | Nº itens | Alfa | Variância | Nº itens | Alfa | Variância |
| Compreensão Mútua | 6 | 0,75 | 9,89% | 9 | 0,88 | 27,89% |
| Cuidador | 4 | 0,78 | 7,03% | 5 | 0,86 | 9,44% |
| Distância | 6 | 0,67 | 7,53% | 6 | 0,65 | 5,95% |
| Vínculo ao Passado | 3 | 0,82 | 8,30% | 5 | 0,63 | 5,08% |
| Indulgência | 5 | 0,68 | 5,89% | 2 | 0,62 | 4,83% |
| Conselheiro | 6 | 0,68 | 8,19% | - | - | - |
| Desfrutar | 3 | 0,63 | 7,03% | - | - | - |
| Totais | 33 | 0,84 | 53,86% | 27 | 0,85 | 53,20% |

O primeiro fator – Compreensão Mútua – é constituído pelos itens 4, 6, 7, 11, 13, 14, 17, 21 e 32, num total de 9 itens. O segundo fator – Cuidador – é constituído pelos itens 2, 3, 12, 15 e 20, num total de 5 itens. O terceiro fator – Distância – é constituído pelos itens 19, 26, 27, 28, 36 e 40, totalizando 6 itens. O quarto fator – Vínculo ao Passado – é constituído pelos itens 29, 30, 31, 34 e 39, num total de 5 itens. Por fim, o quinto fator – Indulgência – é constituído pelos itens 10 e 23, totalizando 2 itens.

Discussão

Numa apreciação global ao estudo que se apresenta e tendo em conta que esta é a primeira tentativa de adaptação da ESGP-A à população portuguesa, poderemos afirmar que tem potencial, pelas suas qualidades psicométricas consideradas aceitáveis, quer os valores de alfa de Cronbach de cada dimensão quer a variância explicada total, consideradas aceitáveis, apesar das suas limitações que serão abordadas à frente, para se constituir como um instrumento que nos permite aceder às representações da relação que avós e netos estabelecem, com a vantagem de avaliar as duas faces que compõem a díade.

Há algumas diferenças entre as duas versões que importa discutir, nomeadamente no que diz respeito à distribuição dos itens pelas dimensões nesta adaptação à população portuguesa. Estas diferenças registadas poderão ser explicadas pelo contexto cultural específico e pela forma como os itens poderão ser interpretados pelos intervenientes, pelo que alguns deles se reorganizam em dimensões diferentes em relação à escala original. Concretamente, o item 6, o item 7, o item 30, o item 34 e o item 39 integram-se em escalas diferentes do instrumento original, mas quando analisados em pormenor os seus significados, verifica-se que se enquadram em escalas com coerência e sentido. Assim, os itens 6 e 7 passam da dimensão Conselheiro para a dimensão Compreensão Mútua, bem como o item 32 (*Compro prendas ao meu neto(a)*), proveniente da dimensão Indulgência. O item 6 (*Aconselho o meu neto(a) nas decisões que tem de tomar*) diz respeito à forma como o avô/avó aconselham o neto/a em decisões que o último tenha que tomar. O item 7 (*Ajudo o meu neto(a) nas suas tarefas escolares ou noutras responsabilidades*). Embora os itens 6 e 7 sejam itens que intuitivamente se enquadrariam na dimensão Conselheiro, como na versão original, consideramos que pela questão da necessidade da existência de confiança das duas partes (da parte do neto, no sentido de perceber a orientação dada pelo avô/avó como sendo válida e da parte do avô/avó no sentido de perceber abertura por parte do neto para expor o seu ponto de vista relativo ao problema) são itens que se integram bem na dimensão Compreensão Mútua. O item 32 não é tão facilmente explicável na dimensão. Ainda assim, tendo em conta que uma oferta a um neto(a) tem que ter em conta as características de cada um e a percepção, dos avós, das diferenças geracionais, poderá exigir confiança na aceitação do gesto por parte do neto.

O item 30 (*O meu neto(a) gosta quando está comigo*), o item 34 (*O meu neto(a) respeita-me*) e o item 39 (*Gosto quando estou com o meu neto(a)*) passam do fator Desfrutar para o fator Vínculo ao Passado e dizem respeito ao gosto em passar o tempo com o outro elemento da díade e ao respeito que o neto tem pelo avô/avó. Os avós, sendo a representação da cultura, valores e história familiar, não desempenham o seu papel de forma indissociada destes papéis familiares. Assim, o gosto pela presença dos avós por parte dos netos, o gosto pela presença dos netos por parte dos avós e o respeito, terão necessariamente de estar associados ao Vínculo ao Passado, já que é esse legado que os avós simbolizam. Desta forma, considera-se que os itens se enquadram concetualmente na nova escala.

O fator Indulgência passou de 5 itens para apenas 2 itens. Ainda que o número de itens seja reduzido, optou-se por manter esta dimensão pelo facto de os valores de alfa de Cronbach de consistência interna serem aceitáveis e próximos aos da escala original (0,68 na versão original e 0,62 na adaptação) e por nos parecer uma dimensão importante na avaliação da relação avós-netos. Pretende-se, em estudos futuros de desenvolvimento da escala, que esta dimensão requeira maior atenção no sentido de construir novos itens, tendo em vista o aumento dos valores de consistência interna.

Relativamente aos valores de consistência interna de cada uma das dimensões da versão portuguesa quando comparada com a escala original (versão espanhola), o fator Compreensão Mútua e o fator Cuidador registam valores superiores, que poderá explicar-se pelo aumento do número de itens que os constituem e que se enquadram nos constructos da dimensão. Quanto ao valor global do alfa de Cronbach de consistência há um ligeiro aumento em relação à escala original, passando de 0,84 para 0,85. Os fatores Compreensão Mútua e Cuidador têm uma consistência interna com valores considerados muito aceitáveis, enquanto que os restantes três fatores, embora aceitáveis, têm uma consistência interna no limite do baixo (Pestana & Gageiro, 2005).

No que diz respeito à curtose e à assimetria, os itens 34 (*O meu neto(a) respeita-me*) e 39 (*Gosto quando estou com o meu neto(a)*) revelaram não ter os valores considerados adequados, que significa que têm distribuições mais concentradas em determinadas opções de resposta. Isto poderá estar a dar-se por que certa contaminação de desejabilidade social, visto que o itens estão claramente ligados a questões que se desejam de uma determinada forma e com a qual há preocupação em transmitir. Aliás, os itens 34 (*O meu neto(a) respeita-me*) e 39 (*Gosto quando estou com o meu neto(a)*) foram os itens que não tiveram a amplitude de respostas utilizada na totalidade que, como foi discutido, pode mostrar alguma tendência de serem dadas respostas consideradas desejáveis e não corresponderem verdadeiramente à opinião do sujeito que responde. Ainda relativamente a esta questão, houve um sujeito que deixou um “recado” no item 28 (*O meu neto(a) preocupa-se muito menos comigo do que eu me preocupo com ele(a)*), considerando-o “uma pergunta triste” e à qual não respondeu, sustentando a explicação avançada da desejabilidade social e das emoções.

Para concluir, o instrumento adaptado poderá assumir uma importância relevante na forma como se estuda a relação entre avós e netos, já que em conjunto com a versão dos netos – adaptada à população portuguesa (Cunha & Matos, 2010) – possibilita aceder às perceções das duas partes da díade, conseguindo uma perspectiva mais complexa da forma como avós e netos se relacionam, assumindo-se como um contributo para a investigação em Portugal, tendo em conta a escassez de estudos existentes neste domínio de análise e a relevância histórica e social da temática.

Embora a mais-valia salientada, somos conscientes que este é apenas o primeiro estudo da ESGP-A, que deixa em aberto novos desafios que deverão ser assumidos pelos investigadores em futuros desenvolvimentos da escala, de forma a conseguir aumentar os valores alfa de Cronbach de consistência interna da escala na sua globalidade e aumentar os valores totais de variância explicada; especificamente visa-se construir novos itens para as escalas, da Indulgência e do Vínculo ao Passado para potenciar as qualidades psicométricas da adaptação da ESGP-A à população portuguesa, para se afirmar como um instrumento consistente do ponto de vista conceptual e psicométrico garantindo que está a avaliar as dimensões que se pretendem na relação avós-netos.

A configuração da estrutura fatorial desta adaptação, apesar de ter uma composição diferente da escala original, mantém uma coerência concetual, permitindo aceder às mesmas representações da relação, por parte dos avós, que a versão original, conforme já foi salientado na discussão dos resultados. Contudo, esta reconfiguração dos itens e a respetiva coerência teórica terá de ser confirmada em futuros estudos de análise fatorial confirmatória para verificar o grau de ajustamento dos itens ao modelo conceptual testado. Convém sublinhar, que esta é a primeira abordagem ao

instrumento na investigação em Portugal; por isso pretende-se, em futuros desenvolvimentos a curto prazo, prosseguir estudos de aperfeiçoamento da escala na sua adaptação à população portuguesa, construindo novos itens, realizando novas análises fatoriais exploratórias com valores de saturação acima de .30, para aumentar os valores de variância explicada total e os valores de consistência interna das dimensões Distância, Vínculo ao Passado e Indulgência. Os itens 28, 34 e 39, pelo que foi discutido, exigem também trabalho de aperfeiçoamento e atenção, no sentido de descortinar o peso da desejabilidade social nas respostas que lhes foram dadas.

Ainda que se possa constituir como uma mais-valia, tendo em conta a análise multifacetada que permite, o instrumento tem algumas limitações a ter em conta, nomeadamente no que diz respeito à sua aplicabilidade e no que diz respeito às dimensões da relação a que acede. A questão da aplicabilidade pode levantar problemas no caso de se ter como objetivo a aplicação do instrumento não apenas a uma diáde de netos, mas aos avós e respectivos netos, o que levaria a que o mesmo/a avô/ó tivesse que responder ao questionário várias vezes, conforme cada neto. Devido às especificidades individuais de cada neto, não é possível utilizar o instrumento no sentido de obter uma resposta global, ou seja, em relação a todos os netos existentes. Não é expectável que o respondente consiga discernir todas as pequenas diferenças entre os vários netos que possa ter e que consiga manter o mesmo nível de concentração para a resposta. A questão das dimensões está associada à problemática ainda não totalmente desvendada de qualquer relação que, pelo carácter idiossincrático de cada parte que a compoem, se torna sempre original: quais são as dimensões que constituem a relação que avós e netos mantêm? Mesmo não conhecendo o número de variáveis ou quais são as variáveis, não se pode, ainda assim, abordar a relação como se fosse apenas constituída pelas dimensões que constituem este instrumento, pelo que se torna, desde logo, limitado.

Este trabalho de investigação revela incontornavelmente algumas limitações na sua metodologia que deverão ser tidas em conta, nomeadamente, e apesar de ter sido justificado, a reflexão falada ter sido feita apenas com um sujeito e o facto de os investigadores não terem administrado diretamente os instrumentos aos avós, não havendo controlo sobre a forma como foram respondidos, apesar das instruções na folha de rosto serem muito precisas, bem como as instruções fornecidas diretamente aos netos, que foram os mediadores entre o investigador e ao respetivo avô/avó significativa. Além disso, a recolha de dados circunscreveu-se à área geográfica do vale do Cávado e ao distrito de Braga, numa amostra por conveniência. Será conveniente no futuro alargar a recolha aos grandes meios urbanos e de preferência a todo o país para verificar possíveis diferenças nas representações das relações avós-netos entre os meios mais periféricos e rurais e os grandes meios urbanos.

O ESGP-A, que pretende avaliar as representações das relações a partir dos avós, alvo deste estudo, juntamente com a versão dos netos (ESGP-N), poderão constituir-se em recursos importantes de avaliação desta influência mútua, heterogeneidade e complexidade das relações recíprocas. Contudo, há que ter em conta as limitações próprias de um instrumento de auto-relato vocacionado para díades, sendo inadequado generalizar estas representações às múltiplas relações singulares e idiossincráticas, necessariamente diferentes, que avós e netos estabelecem entre si.

Referências

- Cunha, B., & Matos, P. M. (2010). Relações intergeracionais: Significados de adolescentes sobre avós e idosos. *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação* (pp. 1038-1052). Braga: Universidade do Minho.

- Hill, M. M. & Hill, A. (2009). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Hu, L., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, 6, 1-55.
- Knipscheer, C. P. M. (1988). Temporal embeddedness and aging within the multigenerational family: The case of grandparenting. In J. E. Birren & V. Bengtson (Eds.), *Emergent theories of aging* (pp. 427-446). Nova Iorque: Springer.
- Lance, C. E., Butts, M. M., & Michels, L. C. (2006). The sources of four commonly reported cutoff criteria what did they really say? *Organizational Research Methods*, 9, 202-220.
- Maroco, J. (2014a). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações*. Pero Pinheiro: ReportNumber, Lda.
- Maroco, J. (2014b). *Análise estatística com o SPSS Statistics*. Pêro Pinheiro: ReportNumber, Lda.
- Martins, A. (2011). *Lieben und arbeiten: Vinculação e significados atribuídos ao trabalho por jovens adultos do ensino superior*. Tese de doutoramento, Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Moreira, J. (2009). *Questionários: Teoria e prática*. Coimbra: Almedina.
- Peixoto, R., & Gonçalves, C. M. (2013). Adaptação da Escala de Significados da Grã-Parentalidade à população portuguesa. *Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, Braga, Portugal, 11-13 de Setembro de 2013* (pp. 2086-2100). Braga: Universidade do Minho.
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2005). *Análise de dados para ciências sociais: A complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Schumacker, R. E., & Lomax, R. G. (2010). *A beginner's guide to structural equation modeling*. London: Routledge.
- Szinovacz, M. (1998). Grandparents today: A demographic profile. *The Gerontologist*, 38, 37-52. doi: 10.1093/geront/38.1.37
- Tinsley, H., & Tinsley, D. (1987). Uses of factor analysis in counseling psychology research. *Journal of Counseling Psychology*, 34, 414-424. doi: 10.1037/0022-0167.34.4.414
- Triadó, C., Martínez, G., & Villar, F. (2000). El rol y la importancia de los abuelos para sus nietos adolescentes. *Anuario de Psicología*, 31, 107-118.
- Triadó, C., & Villar, E. (2000). El rol de abuelo: Cómo perciben los abuelos las relaciones con sus nietos. *Revista Española de Geriatria y Gerontología*, 35, 30-36.
- Triadó, C., & Villar, F. (2002). Las relaciones entre abuelos y nietos: Un estudio exploratorio sobre el rol del abuelo. *Tiempo*, 10, 1-7.
- Triadó, C., Villar, F., Solé, C., Osuna, M. J., & Pinazo, S. (2005). The meaning of grandparenthood: Do adolescent grandchildren perceive the relationship and role in the same way their grandparents do? *Journal of International Relationships*, 3, 101-121. doi: 10.1300/J194v03n02_07